

Da Teoria ao Play: Como a Música Transformou o Ensino de Figuras de Linguagem no Ensino Médio

Amanda Soares¹

Resumo: O ensino de estilística e figuras de linguagem no Ensino Médio enfrenta significativos obstáculos metodológicos quando restrito à memorização teórica e ao modelo expositivo tradicional. Este artigo analisa o impacto da utilização da Música Popular Brasileira (MPB) e da cultura pop como recurso didático-pedagógico em uma turma de 20 alunos do 2º ano do Ensino Médio. A partir de uma abordagem quanti-qualitativa embasada na pesquisa-ação, realizou-se um diagnóstico inicial, seguido de uma intervenção metodológica ativa ("Playlist Pedagógica") e uma avaliação de verificação subsequente. Os resultados demonstraram uma evolução expressiva no índice de retenção e acerto dos estudantes, subindo de 36% para 88% em metáfora e hipérbole, e de 40% para 78% em paradoxo. Conclui-se que a contextualização artística promove a aprendizagem significativa, preenchendo a lacuna entre a abstração gramatical e a aplicação prática requerida em exames vestibulares e na leitura de mundo.

Palavras-chave: Figuras de Linguagem. Metodologias Ativas. Música na Educação. Ensino Médio. Língua Portuguesa.

From Theory to Play: How Music Transformed the Teaching of Figures of Speech in High School

Abstract: The teaching of stylistics and figures of speech in high school faces significant methodological challenges when restricted to theoretical memorization and the traditional lecture-based model. This article analyzes the impact of using Brazilian Popular Music (MPB) and pop culture as pedagogical resources in a class of 20 second-year high school students. Based on a mixed-methods approach grounded in action research, an initial diagnosis was conducted, followed by an active methodological intervention ("Pedagogical Playlist") and a subsequent assessment. The results demonstrated a substantial improvement in students' retention and accuracy rates, increasing from 36% to 88% in metaphor and hyperbole, and from 40% to 78% in paradox. It is concluded that artistic contextualization promotes meaningful learning, bridging the gap between grammatical abstraction and the practical application required in university entrance examinations and critical reading of the world.

Keywords: Figures of Speech. Active Methodologies. Music in Education. High School Education. Portuguese Language.

De la Teoría al Play: Cómo la Música Transformó la Enseñanza de las Figuras Retóricas en la Educación Secundaria

Resumen: La enseñanza de la estilística y de las figuras retóricas en la educación secundaria enfrenta importantes desafíos metodológicos cuando se limita a la memorización teórica y al modelo tradicional expositivo. Este artículo analiza el impacto del uso de la Música Popular Brasileña (MPB) y de la cultura pop como recurso didáctico-pedagógico en un grupo de 20 estudiantes del segundo

¹ SEDUC- PEI Wilson Ramos Brandão — Sorocaba (SP), Brasil. ✉ amacamargo@prof.educacao.sp.gov.br

año de educación secundaria. A partir de un enfoque mixto, sustentado en la investigación-acción, se realizó un diagnóstico inicial, seguido de una intervención metodológica activa ("Lista de Reproducción Pedagógica") y una evaluación posterior de verificación. Los resultados demostraron una evolución significativa en los índices de retención y aciertos de los estudiantes, aumentando del 36 % al 88 % en metáfora e hipérbole, y del 40 % al 78 % en paradoja. Se concluye que la contextualización artística promueve un aprendizaje significativo, llenando la brecha entre la abstracción gramatical y la aplicación práctica requerida en los exámenes de ingreso a la universidad y en la lectura crítica del mundo.

Palabras- clave: Figuras Retóricas. Metodologías Activas. Música en la Educación. Educación Secundaria. Lengua Portuguesa.

1- Introdução

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, em especial no Ensino Médio, depara-se frequentemente com o desafio de transpor conteúdos gramaticais e estilísticos abstratos para a realidade cognitiva e cultural dos estudantes. Dentre estes conteúdos, o estudo das figuras de linguagem (ou recursos estilísticos) ocupa posição de destaque devido à sua ampla cobrança em exames vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exigindo dos discentes não apenas a memorização conceitual, mas uma apurada capacidade de abstração e interpretação textual em contexto.

Na prática docente convencional, contudo, constata-se que o ensino pautado majoritariamente em aulas expositivas, mapas mentais isolados e definições de manuais didáticos mostra-se insuficiente para garantir a consolidação profunda desses conhecimentos. Os alunos frequentemente registram a teoria em seus cadernos de forma passiva, permanecendo incapazes de reconhecer e analisar a função estético-semântica das figuras nos textos literários e não literários.

Frente a essa problemática, o presente estudo investiga o impacto de uma intervenção pedagógica fundamentada no uso da música popular como ponte metodológica para a aprendizagem significativa de figuras de linguagem. Realizada com uma turma de 20 alunos do 2º ano do Ensino Médio, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira a contextualização das figuras estilísticas por meio do repertório musical nacional pode elevar os níveis de retenção conceitual e capacidade analítica dos estudantes?

2- Revisão teórica

O ensino das figuras de linguagem no Ensino Médio frequentemente apresenta desafios relacionados à compreensão e à aplicação prática dos conceitos estudados. Em muitas situações, a abordagem tradicional baseada na exposição de definições e na memorização de classificações dificulta que os estudantes reconheçam esses recursos expressivos em contextos reais de produção de sentidos. Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas capazes de aproximar os conteúdos linguísticos da realidade sociocultural dos alunos.

Nessa perspectiva, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003) oferece importantes contribuições ao defender que novos conhecimentos são assimilados com maior consistência quando estabelecem relações com saberes previamente existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Assim, a utilização de elementos presentes no cotidiano juvenil, como a música, favorece a construção de conexões entre os conteúdos escolares e as experiências vividas pelos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Essa compreensão dialoga com as reflexões de Freire (1996), para quem o processo educativo não deve se limitar à transmissão mecânica de informações. O autor critica a educação bancária e propõe uma prática pedagógica pautada no diálogo, na valorização das vivências dos educandos e na construção coletiva do conhecimento. Para Oliveira (2025, p. 8) “a construção de uma sociedade não excludente e que fortaleça a construção da cidadania em busca de uma sociedade solidária e democrática em sua amplitude, seria a inserção no ambiente escolar de práticas pedagógicas libertadoras e transformadoras”. Ao incorporar músicas conhecidas pelos estudantes ao estudo das figuras de linguagem, o professor reconhece os repertórios culturais trazidos pelos jovens para a sala de aula e transforma esses conhecimentos em ponto de partida para novas aprendizagens.

As discussões sobre metodologias ativas também reforçam a necessidade de repensar práticas centradas exclusivamente no professor. Para Moran (2018), aprender envolve participação, investigação, reflexão e protagonismo. Nesse sentido, atividades que estimulam os estudantes a identificar metáforas, hipérboles e paradoxos em letras musicais favorecem uma postura mais ativa diante do conhecimento, permitindo que os conteúdos sejam construídos por meio da análise, da interpretação e da interação entre os participantes.

Além disso, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas contribuem para tornar a aprendizagem mais contextualizada e relevante para os estudantes. Quando as experiências pedagógicas se aproximam do universo cultural dos jovens, ampliam-se as possibilidades de engajamento e de compreensão dos conteúdos escolares. A música, por estar fortemente presente no cotidiano dos adolescentes, constitui um recurso capaz de estabelecer essa aproximação de maneira significativa.

No campo dos estudos da linguagem, Antunes (2003) enfatiza que o ensino de Língua Portuguesa deve considerar os usos reais da língua em situações concretas de comunicação. Sob essa perspectiva, as letras de músicas configuram-se como textos legítimos para a análise linguística, pois apresentam recursos expressivos que circulam socialmente e produzem efeitos de sentido diversos. O estudo das figuras de linguagem por meio desses textos possibilita aos estudantes compreenderem como os recursos estilísticos são utilizados para expressar sentimentos, construir imagens e intensificar mensagens.

De forma complementar, Bakhtin (2016) concebe a linguagem como um fenômeno social e dialógico, que se materializa por meio dos diferentes gêneros discursivos presentes na sociedade. As canções podem ser compreendidas como gêneros que articulam linguagem, cultura e experiência humana, oferecendo múltiplas oportunidades para a análise dos processos de significação. Nelas, as figuras de linguagem não aparecem apenas como conteúdos gramaticais, mas como estratégias expressivas que contribuem para a construção dos sentidos do texto.

As transformações culturais e tecnológicas contemporâneas também exigem que a escola dialogue com novas formas de produzir e interpretar informações. Nesse contexto, Rojo e Moura (2012) defendem a importância dos multiletramentos na educação, ressaltando a necessidade de trabalhar com diferentes linguagens e práticas comunicativas. A música, ao combinar elementos verbais, sonoros e culturais, amplia as possibilidades de leitura e interpretação, favorecendo uma formação mais crítica e participativa.

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Dessa forma, a música pode ser entendida como um instrumento mediador que auxilia os estudantes na compreensão de conceitos abstratos, aproximando conteúdos escolares de experiências concretas. Ao analisar letras musicais, os alunos

mobilizam conhecimentos prévios, compartilham interpretações e constroem novos significados coletivamente.

Dessa maneira, o uso da música no ensino das figuras de linguagem representa mais do que uma estratégia de motivação. Trata-se de uma proposta pedagógica fundamentada em concepções teóricas que valorizam a contextualização, o protagonismo discente e a construção significativa do conhecimento.

Ao aproximar os conteúdos da Língua Portuguesa das manifestações culturais presentes no cotidiano dos estudantes, cria-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento das competências linguísticas quanto para a formação crítica dos jovens.

3- Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, desenvolvida com uma turma composta por 20 estudantes do 2º ano do Ensino Médio. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender uma realidade educacional específica e, simultaneamente, intervir nela por meio de uma proposta pedagógica que promovesse mudanças no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação articula investigação e intervenção, permitindo que pesquisadores e participantes atuem conjuntamente na busca por soluções para problemas identificados em determinado contexto.

O estudo foi realizado no próprio ambiente escolar, condição que possibilitou acompanhar as interações, dificuldades e avanços dos estudantes durante toda a experiência pedagógica. Conforme destaca Gil (2019), a observação dos fenômenos em seu contexto natural permite uma compreensão mais ampla das práticas e relações desenvolvidas no cotidiano investigado. Para garantir o anonimato dos participantes, os estudantes foram identificados pelos códigos A1, A2, ... A20.

A pesquisa foi organizada em três etapas interdependentes: diagnóstico inicial, intervenção metodológica e avaliação de verificação. A etapa diagnóstica teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre metáfora, hipérbole e paradoxo, permitindo compreender as principais dificuldades da turma em relação ao conteúdo. Para Minayo (2015), a

investigação qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, tornando fundamental o conhecimento do contexto e das percepções dos participantes antes da realização da intervenção.

Na segunda etapa, foi desenvolvida a intervenção denominada *Playlist Pedagógica*, baseada na utilização de letras de músicas da Música Popular Brasileira (MPB) e da cultura pop como recurso para o ensino das figuras de linguagem. Durante as atividades, os estudantes participaram de momentos de escuta, leitura, interpretação e discussão dos textos musicais, identificando recursos expressivos e analisando seus efeitos de sentido. O caráter participativo dessa proposta aproxima-se da concepção de Thiollent (2011), para quem a pesquisa-ação pressupõe o envolvimento dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

A terceira etapa consistiu na aplicação de uma atividade de verificação e no registro das percepções dos participantes acerca da experiência vivenciada. Foram consideradas as observações realizadas durante as aulas, os comentários dos estudantes e os resultados obtidos após a intervenção. Segundo Minayo (2015), a análise qualitativa procura interpretar os significados produzidos pelos sujeitos em suas experiências sociais, possibilitando compreender aspectos que ultrapassam a simples mensuração dos resultados.

Assim, os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender como a utilização da música contribuiu para a aprendizagem das figuras de linguagem, para o aumento da participação dos estudantes e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo.

4- Resultados e discussão

4.1. Diagnóstico Inicial e Mapeamento do Problema

Visando mensurar empiricamente o nível de retenção da turma sob a metodologia tradicional (aulas expositivas e confecção de mapas mentais), aplicou-se um questionário diagnóstico inicial focado em três das figuras de linguagem de maior recorrência nos processos seletivos e exames de acesso ao ensino superior: metáfora, hipérbole e paradoxo.

Os dados obtidos no diagnóstico quantitativo revelaram um desempenho significativamente aquém do esperado para o segmento escolar. Quanto à metáfora e à hipérbole, registrou-se um percentual de apenas 36% de acertos para cada uma das categorias. Em relação ao paradoxo, o índice de rendimento situou-se em 40% de acertos.

Estes índices confirmaram a hipótese de que a mera retenção gráfica ou teórica não assegurava o domínio conceitual. A abstração gramatical carecia de significado concreto, demandando uma reformulação na frequência e no ritmo das estratégias de ensino adotadas em sala de aula.

Estes índices confirmaram a hipótese de que a mera retenção gráfica ou teórica não assegurava o domínio conceitual. A abstração gramatical carecia de significado concreto, demandando uma reformulação na frequência e no ritmo das estratégias de ensino adotadas em sala de aula. Tal constatação corrobora a perspectiva de Ausubel (2003), ao destacar que a aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando os novos conhecimentos estabelecem relações significativas com os saberes prévios dos estudantes, e de Freire (1996), ao defender que a construção do conhecimento exige a participação ativa dos educandos no processo educativo

4.2. A Intervenção Metodológica: A *Playlist* Pedagógica

Diante dos resultados diagnósticos, desenvolveu-se uma aula de revisão pautada no conceito de aprendizagem significativa e metodologias ativas, utilizando a música como elemento estruturante. O percurso didático ampliou o escopo analítico para 10 figuras de linguagem fundamentais (incorporando às 3 iniciais outras 7 essenciais para a formação leitora dos alunos), associando cada uma delas a uma composição da música popular brasileira e da cultura pop nacional.

A seleção e a correlação entre os recursos estilísticos e as obras englobaram:

- **Metáfora:** retratada através da canção *Meteoro da Paixão* (Luan Santana), analisando a comparação implícita e a fusão de sentidos;
- **Comparação:** ilustrada por *Como uma Onda (Como um Mar)* (Lulu Santos), destacando a presença do conectivo comparativo explícito;
- **Metonímia:** explorada na obra *Que País É Esse* (Legião Urbana / Cazuza), observando a substituição da parte pelo todo e de conceitos correlatos;

- **Personificação (Prosopopeia):** trabalhada a partir da faixa *O Sol* (Vitor Kley), atribuindo ações e sentimentos humanos a elementos inanimados;
- **Hipérbole:** exemplificada classicamente na canção *Exagerado* (Cazuza), focando no expressivo uso do excesso e do drama intencional;
- **Ironia:** analisada no trecho de *Inútil* (Ultraje a Rigor), debatendo a inversão do sentido literal em prol do sarcasmo e crítica social;
- **Eufemismo:** contextualizado em *Pais e Filhos* (Legião Urbana), identificando a atenuação de ideias ou fatos dolorosos/indesejados;
- **Antítese:** examinada na música *Bem ou Mal* (NX Zero), observando a aproximação de palavras ou pensamentos de sentidos opostos;
- **Paradoxo (Oxímoro):** trabalhado em *Te Cuida Coração* (Jorge & Mateus), demonstrando a reunião de ideias contraditórias que se excluem mutuamente;
- **Gradação:** verificada em *Camaro Amarelo* (Munhoz & Mariano), acompanhando a progressão ascendente dos fatos e narrativas.

Durante a execução do plano de aula, o procedimento pedagógico concentrou-se na análise lírico-textual trecho a trecho. Os alunos foram incentivados a discutir como cada recurso estilístico atuava ativamente na construção do sentido e na intencionalidade do compositor. Esse movimento alterou a dinâmica da sala de aula: a participação tornou-se ativa, integrada por momentos de execução musical coletiva e descobertas de repertórios rítmicos e literários. A gramática teórica passou a ser vivenciada enquanto linguagem viva, dotada de ritmo, rima e carga emotiva.

A participação ativa observada durante a intervenção aproxima-se das concepções de Moran (2018) e Bacich e Moran (2018), segundo as quais a aprendizagem torna-se mais significativa quando os estudantes assumem papel protagonista na construção do conhecimento. Da mesma forma, o uso da música como elemento mediador encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), que destaca a relevância dos instrumentos culturais para a aprendizagem.

4.3. Resultados Quantitativos e Qualitativos

A avaliação pós-intervenção (questionário de verificação) indicou uma evolução substancial nos índices de aprendizagem e retenção da turma de 20 alunos, demonstrando um salto qualitativo

imediatamente na comparação direta entre os momentos pré e pós-aula com música. Os avanços observados sugerem que a associação entre os conteúdos de Língua Portuguesa e o repertório cultural dos estudantes favoreceu a atribuição de significado aos conceitos estudados, aspecto diretamente relacionado à aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003).

- **Metáfora e Hipérbole:** elevação do índice de acerto de **36% para 88%** (aumento relativo superior a 140%);
- **Paradoxo:** elevação do índice de acerto de **40% para 78%** (crescimento de quase 100% no rendimento).

A aproximação com a linguagem musical não apenas triplicou o nível de retenção em figuras de maior complexidade, como também democratizou o acesso ao conhecimento gramatical para discentes que demonstravam resistências ao modelo tradicional de escrita e memorização. Esse resultado reforça as discussões de Antunes (2003) acerca da importância de trabalhar a língua em contextos reais de uso, bem como as contribuições de Bakhtin (2016), para quem os sentidos são construídos socialmente por meio dos diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade.

No âmbito qualitativo, os depoimentos prestados pelos alunos ao término da intervenção ratificam o alcance do recurso pedagógico na consolidação da autonomia leitora:

A1 "Sim, pois a música utiliza exemplos práticos do cotidiano, tornando os conceitos abstratos mais fáceis de memorizar e compreender."

A4 "Sim, porque as músicas tornam os exemplos mais fáceis de entender."

A8 "Sim, foi possível reconhecer as figuras até em músicas que não foram passadas na aula."

Os relatos evidenciam que os alunos não apenas internalizaram as definições, mas desenvolveram a habilidade de transferência cognitiva, tornando-se aptos a identificar de forma autônoma as figuras estilísticas em novos repertórios textuais e musicais. Tal resultado aproxima-se das reflexões de Freire (1996) sobre a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de interpretar a realidade para além dos conteúdos escolares. Também dialoga com Rojo e Moura (2012), ao evidenciar que diferentes linguagens e práticas culturais podem contribuir para ampliar

as possibilidades de leitura e produção de sentidos no contexto escolar. Assim, Oyakawa (2025, p. 08) define a escola como sendo, “por excelência, o espaço onde se constroem pontes: entre saberes e valores, infância e cidadania, vulnerabilidade e oportunidade”.

5- Considerações finais

A experiência pedagógica relatada demonstra que a integração entre a arte, a cultura pop e o cotidiano discente constituem uma estratégia metodológica altamente eficaz para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio. Ao utilizar a Música Popular Brasileira como mediação didática, foi possível desmistificar a percepção da gramática e da estilística como conteúdos áridos, rígidos ou distantes da realidade social.

Os dados quantitativos e o feedback qualitativo confirmam que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento teórico se conecta a significados práticos e vivenciais. Capacitar o estudante a reconhecer uma figura de linguagem tanto em uma questão formal de vestibular quanto em suas experiências diárias de escuta passiva é a evidência de uma educação transformadora, capaz de unir rigor acadêmico, escuta ativa e formação crítica leitora.

6- Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OYAKAWA, Aline Maria Hergesel. A Escola pública como Pilar na Formação Cidadã e na Superação das Desigualdades. **Práticas Educativas na Educação Básica**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.21038449. Disponível em: <https://praxedu.com/index.php/praxedu/article/view/4>. Acesso em: 19 ago. 2026.

OLIVEIRA, Terezinha Marisa Ribeiro de. Educação Ambiental como Práxis Emancipatória: Concepções Teóricas e Políticas na Formação de Cidadãos Críticos. **Práticas Educativas na Educação Básica**, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.21037907. Disponível em: <https://praxedu.com/index.php/praxedu/article/view/3>. Acesso em: 19 ago. 2026.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.